



ARTIGO ORIGINAL

Eco inovação em Empreendimentos de Turismo Sustentável: O Estudo de múltiplos casos no entorno do Riacho do Talhado

Ecoinnovation In Sustainable Tourism Ventures: The study of multiple cases around the Riacho do Talhado

Ecoinnovación en Empresas de Turismo Sostenible: El estudio de múltiples casos alrededor del Riacho do Talhado

David Nunes da Cunha¹, Veruschka Vieira Franca² & Grayceane Bomfim Santos de Jesus³

PALAVRAS-CHAVE

Eco inovação.
 Sustentabilidade.
 Turismo Sustentável.

Resumo: O estudo objetivou identificar os principais fatores determinantes de eco inovação nos empreendimentos que desenvolvem o turismo sustentável no entorno do Riacho do Talhad, Na Cidade de Delmiro Gouveia, Alagoas. Para tal, foram realizados estudos de múltiplos casos em três empreendimentos de turismo sustentável, considerando a localização geográfica e a relevância do turismo na geração de emprego, renda, suas diversas interações e impactos sociais. Foram verificadas as tipologias de turismo que são praticadas e foi realizado o enquadramento dos empreendimentos como operadores de turismo sustentável, utilizando os princípios técnicos propostos pelo Conselho Brasileiro de Turismo Sustentável - CBTS; foram apontadas as práticas (ou presença) de eco inovação com a adaptação de modelos teóricos utilizados para identificar a presença e a tipologia de eco inovações; para só então apontar os principais fatores determinantes de eco inovações nos empreendimentos pesquisados. A coleta de dados ocorreu com entrevistas semiestruturadas e observação não participante. A análise dos dados ocorreu por meio da análise de conteúdo. Como resultados foram encontradas várias similaridades no que concerne às práticas de turismo sustentável e eco inovação. Quanto aos princípios do turismo sustentável, foram identificados todos os princípios nos empreendimentos, com destaque para a ausência de um planejamento ambiental formalizado. Já quanto aos fatores determinantes de eco inovação, identificou-se a ausência do fator determinante “Políticos e Institucionais” nos três empreendimentos.

KEYWORDS

Eco innovation.
 Sustainability.
 Sustainable tourism.

Abstract: The study aimed to identify the main determinants of eco-innovation in enterprises that develop sustainable tourism in the surroundings of the Riacho do Talhado in the city of Delmiro Gouveia, Alagoas. To this end, multiple case studies were carried out in three sustainable tourism enterprises, considering the geographic location and the relevance of tourism in generating employment, income, its various interactions and social impacts. The types of tourism that are practiced were verified and the framework of enterprises as sustainable tourism operators was carried out,

¹ Universidade Federal da Bahia, e-mail: david.cunha@delmiro.ufal.br

² Universidade Federal de Sergipe, e-mail: veruschkafranca@gmail.com

³ Universidade Federal da Bahia, e-mail: grayceane@hotmail.com

using the technical principles proposed by the Brazilian Council of Sustainable Tourism - CBTS; practices (or presence) of eco-innovation were pointed out with the adaptation of theoretical models used to identify the presence and typology of eco-innovations; only then to point out the main determinants of eco-innovations in the researched enterprises. Data collection took place with semi-structured interviews and non-participant observation. Data analysis took place through content analysis. The study had a qualitative approach, was descriptive and exploratory, the method was deductive with content analysis and participant observation. As a result, several similarities were found regarding sustainable tourism and eco-innovation practices. As for the principles of sustainable tourism, all principles were identified in the enterprises, with emphasis on the absence of formalized environmental planning. As for the determining factors of eco-innovation, the absence of the determining factor "Political and Institutional" in the three enterprises was identified.

PALABRAS CLAVE

Ecoinnovación.
Sostenibilidad.
Turismo sostenible.

Resumen: El estudio tuvo como objetivo identificar los principales determinantes de la ecoinnovación en empresas que desarrollan turismo sostenible en el entorno del Riacho do Talhado en la ciudad de Delmiro Gouveia, Alagoas. Para ello, se realizaron múltiples estudios de caso en tres emprendimientos de turismo sostenible, considerando la ubicación geográfica y la relevancia del turismo en la generación de empleo, ingresos, sus diversas interacciones e impactos sociales. Se verificaron los tipos de turismo que se practican y se realizó el entramado de empresas como operadores de turismo sostenible, utilizando los principios técnicos propuestos por el Consejo Brasileño de Turismo Sostenible - CBTS; se señalaron prácticas (o presencia) de ecoinnovación con la adaptación de modelos teóricos utilizados para identificar la presencia y tipología de ecoinnovaciones; solo entonces señalar los principales determinantes de las ecoinnovaciones en las empresas investigadas. La recolección de datos se realizó con entrevistas semiestructuradas y observación no participante. El análisis de los datos se llevó a cabo a través del análisis de contenido. El estudio tuvo un enfoque cualitativo, fue descriptivo y exploratorio, el método fue deductivo con análisis de contenido y observación participante. Como resultado, se encontraron varias similitudes con respecto a las prácticas de turismo sostenible y ecoinnovación. En cuanto a los principios del turismo sostenible, todos los principios fueron identificados en los emprendimientos, con énfasis en la ausencia de una planificación ambiental formalizada. En cuanto a los determinantes de la ecoinnovación, se identificó la ausencia del determinante "Político e Institucional" en las tres empresas.

Introdução

O turismo moderno é marcado pela evolução dos meios de transporte que possibilitaram maiores deslocamentos, interligando continentes e diminuindo as barreiras físicas. Estudos diversos, como o de Magalhães (2002), apontam que as décadas de 1960 e 1970 foram marcadas pela massificação turística, quando os voos *charters* e os mais variados pacotes turísticos conduziram milhares de pessoas de todas as partes do mundo a destinos até então inacessíveis.

O turismo apresenta um caráter multidisciplinar em consequência das diferentes relações que são tecidas no contexto da variedade de atividades turísticas, considerando que o mesmo não é uma atividade recente e que, na atual conjuntura econômica do país, ele tem exercido um papel de destaque na geração de emprego e renda.

O turismo como qualquer atividade humana gera uma série de impactos que podem prejudicar o meio ambiente onde ele se consolida; nesse sentido, Ruschmann (1991) ratifica que os impactos do turismo se referem à gama de modificações ou à sequência de eventos provocados pelo processo de desenvolvimento turístico nas localidades receptoras. Nesse cenário, a ecoinovação se apresenta como uma aliada na redução dos impactos ambientais e na construção do turismo sustentável.

A ecoinovação é uma modalidade de inovação, também denominada inovação para a sustentabilidade, e tem características específicas, que, segundo Berkhout e Green (2002), devem ser observadas desde a gestão dos relacionamentos entre as empresas envolvidas na atividade produtiva até a fase de disponibilização para o consumo.

Estudiosos da área de ecoinovação, entre os quais Rennings (2000), apontam que esta pode ser desenvolvida por empresas ou por organizações sem fins lucrativos e sua natureza pode ser tecnológica, social ou institucional, demonstrando o alcance que a inovação pode ter.

Com o objetivo de otimizar os diversos recursos, a ecoinovação tem sido apresentada como uma nova tipologia a ser explorada e disseminada, em virtude dos seus aspectos ambientais, sociais e econômicos. Segundo Carrillo-Hermosilla, Del-Río e Könnölä (2010), a ecoinovação é o resultado de uma drástica redução do impacto ambiental, mudanças radicais e sistêmicas em produtos, serviços e processos, que proporcionam maiores benefícios ambientais a médio e longo prazos.

Paralelamente e de maneira complementar, acadêmicos de áreas distintas tem se debruçado sobre a sustentabilidade, considerando sua importância e contemporaneidade em virtude do cenário de degradação ambiental e da escassez de alguns recursos que são essenciais à sobrevivência humana. Tal preocupação tem se estendido ao turismo, dando origem ao turismo sustentável, fato exposto pelo grande número de estudos e publicações na área.

O turismo sustentável, modalidade do turismo, é

definido pela Organização Mundial de Turismo [OMT] (2003), como aquele que relaciona as necessidades dos turistas com as das gerações receptoras, protegendo e fortalecendo oportunidades para o futuro; tem se mostrado um divisor de águas ao focar na preservação ambiental como maneira de atrair turistas que se identificam com essa abordagem, além de representar um nicho de mercado a ser explorado.

Visando elencar e aprofundar a relação entre ecoinovação e turismo sustentável é que este estudo tem como objetivo geral traçar uma relação entre as duas temáticas. Especificamente, pretende identificar os principais fatores determinantes de ecoinovação em três empreendimentos, enquadrados como de turismo sustentável no entorno do Riacho do Talhado, situado à margem do município de Delmiro Gouveia, Estado de Alagoas.

O entorno do Riacho do Talhado tem despontado como um atrativo turístico nacional em virtude da presença dos cânions do São Francisco e da visibilidade nacional alcançada depois da gravação de duas telenovelas que divulgaram a região, além de ser um contraponto ao turismo de praia e lazer que mais se destaca no Estado de Alagoas.

Por considerar que a atividade turística é capaz de contribuir para a redução das desigualdades de uma determinada região (Ribeiro, Silva, Andrade, & Souza, 2017) torna-se inegável a importância da pesquisa para a localidade onde será realizada. A relevância do estudo transcende o próprio ambiente acadêmico ao diagnosticar potencialidades turísticas em uma região em que as dinâmicas sociais e econômicas podem girar em torno das temáticas estudadas (turismo sustentável e ecoinovação), e os seus resultados poderão trazer um novo patamar com os ganhos obtidos na imagem das organizações como aquelas em que estão presentes as práticas de ecoinovação e que contribuem para a construção do turismo sustentável.

A relevância do estudo também reside nos ganhos advindos da identificação das práticas de turismo sustentável e da utilização de ecoinovações por parte dos empreendimentos, considerando que a ecoinovação, como preconizado em estudos e teorias, surgiu como um direcionamento para o alcance do desenvolvimento sustentável (Berkhout & Green, 2002). Tem-se ainda como aspecto motivador do estudo o intuito de investigar um fenômeno ainda pouco estudado. Diversas organizações adotam práticas de turismo sustentável, conforme identificado na pesquisa de Grellmann, Garlet, Ávila e Madruga (2018), porém há poucos trabalhos relacionando ecoinovação e turismo sustentável.

Por fim, a pesquisa se valerá dos determinantes, dimensões e peculiaridades das temáticas, utilizando-se do modelo que versa sobre turismo sustentável do Conselho Brasileiro de Turismo Sustentável (CBTS) e da ecoinovação, em um conjunto de perspectivas, teorias e visões diferentes que ajudará a construir a análise dos dados e as conclusões finais.

Elementos teóricos da pesquisa

Sustentabilidade e Ecoinovação

Do ponto de vista histórico, a preocupação com a sustentabilidade tem como marco a década de 80, com a publicação no ano de 1987 do Relatório Brundtland,

denominada “Nosso futuro comum” da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD, 1988), que originou um dos conceitos mais conhecidos sobre desenvolvimento sustentável, conforme abaixo:

[...] um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e às aspirações humanas (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO [CMMAD], 1988, p. 49).

Os escritos de Ko (2005) defenderam que o enquadramento do que é sustentabilidade não é universal, estático ou descritivo, uma vez que pode ser influenciado por contextos sociais, econômicos e ambientais; já os autores Silva, Reis e Amâncio (2014) apresentaram que a “sustentabilidade” não possui um conceito aceito e consolidado. Na mesma linha, Gibberd (2015) enxergou que, apesar da existência de uma ampla gama de definições para sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, não há consenso sobre o que é sustentável.

Os estudiosos Coelho, Coelho e Godoi (2013) propagaram a ideia de que sustentabilidade não envolve apenas política e procedimentos, mas uma cultura, atitude e esforço de toda a sociedade, do governo, de organizações, da comunidade e de indivíduos com ações economicamente viáveis, ambientalmente sustentáveis e socialmente responsáveis. Os autores afirmaram que as organizações procuram, dentro de suas ações estratégicas, manter um diálogo constante e transparente com a sociedade, garantir a legitimidade, o crescimento e sua perpetuação, além de adotar posturas socialmente corretas, ambientalmente sustentáveis e economicamente viáveis. Sendo assim, o presente estudo entende que a sustentabilidade tem como foco contribuir para que a gestão das empresas se torne ambiental, social e economicamente sustentável.

Há uma série de fatores que podem contribuir com a sustentabilidade, dentre os quais a inovação é um meio importante (Hansen, Grosse-Dunker, & Reichwald, 2009; Schaltegger, & Wagner, 2011) e em particular a ecoinovação. Esta pode ser uma ferramenta inicial e relevante para conduzir uma empresa à uma trajetória de inovação mais ampla, tendo como principal fator a redução do seu impacto ambiental (Carrillo-Hermosilla, Del Río e Könnölä, 2010). Nesse sentido, Klewitz, Zeyen, & Hansen (2012) e Halila e Rundquist (2011) ressaltaram que a inovação ecoeficiente pode ser um ponto de inflexão para as empresas iniciarem o processo de aprendizagem para sustentabilidade.

Para Carrillo-Hermosilla, Del Río e Könnölä (2010), construir uma definição do que é ecoinovação não é uma tarefa fácil, ainda que várias tentativas tenham sido feitas na literatura. O termo ecoinovação tem sido cada vez mais utilizado nas áreas de gestão ambiental e política empresarial, contudo em diferentes contextos e

com diferentes conotações. Pode-se citar como exemplo: inovação ambiental, inovação verde e inovação sustentável, que têm sido utilizados nos trabalhos científicos para identificar as inovações que contribuem para um ambiente sustentável por meio do desenvolvimento de melhorias ecológicas (Carrillo-Hermosilla et al., 2010; Xavier, Naveiro, Aoussat, & Reyes, 2017).

A ecoinovação está ainda atrelada a diferentes dimensões: tecnológica, organizacional, institucional e social, e cada uma dessas dimensões apresenta características próprias que as definem como ecoinovação. Rennings (2000) propôs um quadro, denominado tipologia de ecoinovação que é apresentado a seguir:

Quadro 01 - Tipologia de ecoinovação segundo Rennings

TIPOS	CARACTERÍSTICAS
Tecnológica	As ecoinovações podem ser distinguidas como tecnologias curativas ou preventivas. As tecnologias curativas reparam prejuízos ambientais enquanto as tecnologias preventivas tentam evitar esses prejuízos. As tecnologias preventivas podem ser adicionadas ou integradas ao processo produtivo. As tecnologias preventivas adicionadas ao processo produtivo correspondem aos métodos que visam minimizar os impactos ambientais decorrentes das operações produtivas e do consumo do produto. As tecnologias preventivas integradas ao processo produtivo são mais eficientes porque tratam das causas do dano ambiental presentes no processo produtivo ou decorrentes do consumo.
Organizacional	As ecoinovações consistem em mudanças organizacionais que visam incorporar no sistema de gestão das empresas as preocupações ambientais, a exemplo do desenvolvimento de eco-auditorias e novos serviços que melhorem o desempenho ambiental das empresas.
Institucional	As ecoinovações podem corresponder à institucionalização de novas formas de tomar decisões em resposta aos problemas ambientais, incorporando, por exemplo, a ponderação científica e a participação pública.
Social	As ecoinovações podem ser frequentemente associadas a mudanças no estilo de vida e no comportamento de consumo para um padrão mais sustentável. É importante observar que qualquer inovação de sucesso, independentemente de sua natureza tecnológica, organizacional ou institucional, tem de se integrar aos valores das pessoas e aos estilos de vida.

Fonte: Rennings (2000)

A ecoinovação é construída também por fatores determinantes que são estudados por um elevado número de autores, como confirmado por Aloise, Nodari e Dorion (2016). Ao analisarem a bibliografia a respeito dos fatores determinantes, os autores encontraram as categorias dos fatores determinantes, as discriminações e os principais autores, conforme consolidado no Quadro 02.

Quadro 02 - Fatores determinantes das ecoinovações baseados na bibliografia

CATEGORIZAÇÃO DOS FATORES DETERMINANTES	DISCRIMINAÇÃO	AUTORES
Mercadológicos	Participação de mercado (Market share); Concorrência; Competitividade; Imagem da empresa; Demanda por produtos verdes/pressão de mercado; Busca de novos mercados; Benefícios ao consumidor; e Expectativas do Mercado.	Rennings, 2000; Triguero et al., 2013; Bernauer et al., 2006; Horbach, 2008; Kesidou e Demirel, 2012; Triguero et al., 2013; Horbach et al., 2012
Tecnológicos e de produção	Qualidade do produto; Eficiência dos materiais; Movimentação do produto; Eficiência energética; Capacidades tecnológicas (inclui capital humano e conhecimento); Pesquisa e desenvolvimento; Cooperação (concorrentes, fornecedores, clientes); Mecanismos de transferência de conhecimento; Redes de relacionamento (institutos de pesquisa, universidades); e Acesso ao conhecimento e informações externas.	Rennings, 2000; Horbach, 2008; Horbach et al., 2012; Triguero et al., 2013; Cuerva et al., 2014
Organizacionais e de gestão	Capacidades "verdes"; Inovatividade; Responsabilidade social corporativa; Sistema de gestão ambiental; e Capacidades gerenciais.	Bernauer et al., 2006; Horbach et al., 2012; Kesidou e Demirel, 2012; Cuerva et al., 2014; Triguero et al., 2013
Econômicos	Custos da mão de obra; Tamanho da firma; Ganhos de escala; Preço dos insumos (materiais e energia); Restrições financeiras; Conscientização ambiental; e Preferências por produtos sustentáveis.	Rennings, 2000; Bernauer et al., 2006; Horbach, 2008; Triguero et al., 2013; Cuerva et al., 2014
Políticos e Institucionais	Políticas de incentivo e subsídios Estrutura institucional Redes de inovação	Horbach, 2008; Triguero et al., 2013; Cuerva et al., 2014
Regulatórios	Legislação ambiental vigente; Padrões de segurança e saúde ocupacional; Rigor da legislação vigente; Expectativas e previsibilidade da legislação futura; e Apropriação e proteção às inovações (marcas e	Rennings, 2000; Triguero et al., 2013; Bernauer et al., 2006; Kesidou e Demirel, 2012; Horbach, 2008; Horbach et al., 2012

	patentes)	
--	-----------	--

Fonte: Aloise et al. (2016)

Ao atrelar a sustentabilidade ao turismo, Gastal e Moesch (2004) sistematizaram quatro desafios-chave: uma compreensão melhor de como os turistas avaliam e usam os ambientes naturais; o aumento e os impactos da dependência de comunidades em relação ao turismo; identificação dos impactos sociais e ambientais do turismo; e implementação de sistemas para administrar esses impactos.

Para Dall'Agnol (2012), embora o turismo possa gerar impactos positivos significativos nas cidades e regiões receptoras, quando mal planejado e gerido, pode gerar externalidades negativas ao núcleo receptor e refletir seus impactos para além do destino visitado. Como contraponto aos efeitos e impactos negativos do turismo é que surge o turismo sustentável. Para Saarinen (2006), esse fenômeno tem suas origens relacionadas ao interesse acadêmico sobre os impactos negativos do turismo no início dos anos 60 e as pesquisas relacionadas à capacidade de carga; todavia, Körösy (2008) esclareceu que ele se sedimentou em 1995 nas Ilhas Canárias (Lanzarote, Espanha), quando foi celebrada a Conferência Mundial de Turismo Sustentável, durante a qual foi elaborada a Carta do Turismo Sustentável (Charter for Sustainable Tourism).

O turismo sustentável é uma temática que envolve estudo e debates contemporâneos; exemplo disso é o fato de que a Organização das Nações Unidas (ONU) proclamou 2017 como o ano internacional do turismo sustentável para o desenvolvimento, como forma de reconhecimento sobre a importância do turismo para a economia.

Estudos, como os de Kanni (2002), identificaram que as pesquisas sobre turismo sustentável começaram nos anos 60, mas é somente na década de 90 que ele passou a ser difundido e reforçado pela divulgação da Agenda 21 pela OMT, pelo Conselho Mundial de Viagens e Turismo e pelo Conselho da Terra; contudo, um dos conceitos mais conhecidos sobre turismo sustentável foi elaborado pela OMT, que o apresenta, como:

Aquele ecologicamente suportável em longo prazo, economicamente viável, assim como ética e socialmente equitativo para as comunidades locais. Exige integração ao meio ambiente natural, cultural e humano, respeitando o frágil equilíbrio que caracteriza muitas destinações turísticas, em particular pequenas ilhas e áreas ambientalmente sensíveis (Organização Mundial de Turismo [OMT], 2003).

Tal entendimento alinha-se à visão do World Travel and Tourism Council (WTTC, 2016), que, ao conceituar o turismo sustentável elencou elementos relacionados e integrados entre si, visando a manutenção para o futuro. São eles: as necessidades dos turistas, a proteção ecológica, a viabilidade econômica e a responsabilidade social e cultural para com as comunidades locais. Já na visão de Beni (2002), o turismo sustentável é entendido como maximização e otimização da

distribuição dos benefícios do desenvolvimento econômico baseado no estabelecimento e na consolidação das condições de segurança com as quais serão oferecidos os serviços turísticos.

Com a finalidade de aumentar a compreensão e fundamentação do turismo sustentável, o Conselho Brasileiro para o Turismo Sustentável (CBTS) elaborou sete princípios técnicos que validam o turismo sustentável, que estão descritos a seguir:

1. Respeitar a legislação vigente: o turismo deve respeitar a legislação vigente no País, em todos os níveis, e as convenções internacionais de que o Brasil é signatário;

2. Garantir os direitos das populações locais: o turismo deve buscar promover mecanismos e ações de responsabilidade social, ambiental e de equidade econômica, inclusive a defesa dos direitos humanos de uso da terra, mantendo ou ampliando, a médio e longo prazos, a dignidade dos trabalhadores e comunidades envolvidas;

3. Conservar o meio ambiente natural e sua diversidade: em todas as fases de implementação e operação, o turismo deve adotar práticas de mínimo impacto sobre o ambiente natural, monitorando e litigando efetivamente os impactos, de forma a contribuir para a manutenção das dinâmicas e processos naturais e seus aspectos paisagísticos, físicos e biológicos, considerando o contexto social e econômico existente;

4. Considerar o patrimônio cultural e valores locais: o turismo deve reconhecer e respeitar o patrimônio histórico e cultural das regiões e localidades receptoras a ser planejado, implementado e gerenciado em harmonia com as tradições e valores culturais, colaborando para o seu desenvolvimento;

5. Estimular o desenvolvimento social e econômico dos destinos turísticos: o turismo deve contribuir para o fortalecimento das economias locais, a qualificação das pessoas, a geração crescente de trabalho, emprego e renda e o fomento da capacidade local de desenvolver empreendimentos turísticos;

6. Garantir a qualidade dos produtos, processos e atitudes: o turismo deve avaliar a satisfação do turista e verificar a adoção de padrões de higiene, segurança, informação, educação ambiental e atendimento estabelecidos, documentados, divulgados e reconhecidos;

7. Estabelecer o planejamento e a gestão responsáveis: o turismo deve estabelecer procedimentos éticos de negócios visando engajar a responsabilidade social, econômica e ambiental de todos os integrantes da atividade, incrementando o comprometimento do seu pessoal, fornecedores e turistas em assuntos de sustentabilidade, desde a elaboração de sua missão, objetivos, estratégias, metas, planos e processos de gestão (Conselho Brasileiro de Turismo Sustentável [CBTS], 2004, p.28)

preocupação do turismo sustentável com a maneira como as pessoas se relacionam com os ambientes, ratificando o pensamento de Rodrigues et al. (2014), no qual o turismo sustentável considera os atuais e futuros impactos econômicos, sociais e ambientais, atendendo às necessidades dos visitantes, da indústria, do meio ambiente e das comunidades de acolhimento relacionando-se diretamente com os objetivos da ecoinovação.

Elementos metodológicos da pesquisa

Este trabalho adotou como estratégia o estudo de múltiplos casos, considerando o proposto por Eisenhardt (1989), para quem esse tipo de estudo é uma estratégia de pesquisa que foca em compreender a dinâmica apresentada dentro de contextos específicos. Por sua vez, Yin (2015) ressaltou que o estudo de caso como estratégia de pesquisa compreende um método que abrange tudo - tratando da lógica de planejamento, das técnicas de coleta de dados e das abordagens específicas à análise dele.

O estudo de caso é adequado quando se pretende investigar o como e o porquê de um conjunto de eventos contemporâneos, a exemplo do turismo sustentável e da ecoinovação; sendo assim, justifica-se a escolha do método de pesquisa.

Outra questão que justifica a escolha de estudos de casos deu-se em virtude da pesquisa procurar testar, expandir e generalizar teorias, conforme ratificado por Eisenhardt (1989) em seus estudos. Na mesma direção teórica, Yin (2015) contribuiu ao diagnosticar que o estudo de caso, como o experimento, não representa uma “amostragem”, e, ao fazer isso, seu objetivo é expandir e generalizar teorias (generalização analítica) e não enumerar frequências (generalização estatística), validando o caráter qualitativo adotado na coleta de dados e na apresentação dos resultados.

O estudo definiu como unidades de análise os empreendimentos situados no entorno do Riacho do Talhado que oferecessem serviços ou produtos turísticos e atendessem aos seguintes critérios: a) existissem formalmente há mais de dois anos; b) atuassem no ramo de turismo; c) estivessem situados no entorno do Riacho do Talhado e na cidade de Delmiro Gouveia; e d) apresentassem indícios de práticas de turismo sustentável. Diante disso, três empreendimentos foram alvo do estudo: Pousada Mirante do Talhado, Pousada Verde Canyon de Luz e Pousada e Restaurante Ecológico Castanho.

Quanto às coletas de dados, foram empregadas a entrevista e a observação não participante. Foram realizadas visitas aos empreendimentos, durante as quais ocorreram as observações e entrevistas. O acesso do pesquisador foi facilitado e adequado, nos três empreendimentos, para coletar as informações desejadas.

O meio utilizado para a observação não participante foi o diário de observação. Já as entrevistas foram realizadas em datas acertadas com os empreendedores, entre os dias 20 de outubro e 12 de novembro de 2019. Vale salientar que foram realizadas duas entrevistas semiestruturadas, aplicadas em momentos distintos: no primeiro, foram levantados dados dos empreendimentos para enquadramento deles como operadores do turismo sustentável e no segundo, como utilizadores de ecoinovação.

Assim, os conceitos destacados demonstram que há

Nas entrevistas relacionadas ao turismo sustentável, tomou-se como referência os princípios técnicos do CBTS (2004) para identificar e analisar a adesão dos empreendimentos ao fenômeno. Já para identificar as práticas de ecoinoação aplicadas ao trade turístico, utilizou-se checklist adaptado do modelo de Cândido e Brito (2019), apresentado no Apêndice A. Tal modelo foi utilizado apenas para colher os dados dos empreendimentos e foi preenchido baseado nas entrevistas e na observação não participante; já a análise das tipologias de ecoinoação foi inspirada pelo modelo de Rennings (2000). E a análise e definição dos fatores determinantes de ecoinoação foram efetuadas considerando quadro bibliográfico da autoria de Aloise et al. (2016), em virtude da riqueza bibliográfica já apresentada.

Apresentação e discussão dos resultados

Nesta seção, serão apresentados os três empreendimentos, resgatando brevemente as memórias históricas, para depois aprofundar as questões relacionadas à caracterização como turismo sustentável e identificar práticas de ecoinoação.

Pousada Mirante do Talhado

1) Turismo Sustentável

Com vista privilegiada de parte dos cânions do Rio São Francisco a Pousada Mirante do Talhado é um micro empreendimento fundado no ano de 2007. O empreendedor teve como motivação a ausência de outras empresas que explorassem o potencial turístico que a paisagem da localidade propiciava, como descrito na sua fala:

[...] ao chegar aqui no ano de 2007 a paisagem me encantou, percebi que havia um potencial a ser explorado, as visões da caatinga junto com as paredes dos cânions me fizeram ter certeza que poderia fazer algo pelas pessoas do lugar e pela região.

O empreendimento gera seis empregos diretos (quatro mulheres e dois homens). Não possui missão, visão e valores, porém há uma vasta oferta de serviços turísticos, que vão desde uma simples alimentação, hospedagem em seus três chalés ou área de camping até a prática de esportes radicais, como psicoblock, rapel, tirolesa, canoagem, pesca esportiva, trilhas ecológicas, passeio de canoa, e atividades culturais, como a encenação de danças indígenas e pega de boi no mato, realizadas em parceria com as comunidades locais. Observam-se uma interação com a população local e a busca pelo resgate das tradições e da cultura local.

No tocante ao enquadramento do empreendimento como operador de turismo sustentável, foram encontrados relatos que permitem afirmar que há uma constante preocupação com a sustentabilidade ambiental por parte do empreendedor, conforme

discorrido:

[...] muito mais que explorar o Rio São Francisco é necessário garantir que nossos filhos e netos possam ter acesso às suas belezas e riquezas. Preservar a caatinga e suas espécies é essencial para o turismo na região.

Os relatos do empreendedor junto com as observações dos pesquisadores validam que o empreendimento respeita a legislação em vigência e possui as licenças e os alvarás que são necessários para o funcionamento no ramo; há uma relação muito próxima com os moradores da localidade, de maneira que os direitos da população local são respeitados, e há uma busca constante pela preservação do meio ambiente e sua diversidade, o que se reflete nas tentativas de minimização de quaisquer impactos ambientais. Tais atitudes são fundamentais, pois conforme Grellmann *et al.* (2018), ações relacionadas ao turismo sustentável, como a preocupação e relação com a população, diminuem a migração de famílias para outras cidades, e o cuidado com os aspectos sociais, culturais, ambientais e econômicos aumenta a competitividade dos empreendimentos, possibilitando a permanência das atividades turísticas. Esses achados relacionam-se com os fatores determinantes de ecoinoação apresentados mais adiante.

O desenvolvimento social e econômico da localidade foi incentivado com qualificações na área de turismo ofertadas em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). É incentivado ainda com a compra de insumos aos moradores locais, além do fato de que os colaboradores do empreendimento residem no entorno local.

A preocupação com a qualidade, os processos e as atitudes voltados para o turismo sustentável é uma constante, pois, mesmo sem ferramentas que permitam mensurar a percepção da qualidade e a satisfação por parte dos turistas, o empreendedor toma como parâmetro as experiências que eles já tiveram em outras regiões. Quanto às questões de higiene e segurança, além das fiscalizações, as pessoas que trabalham no ambiente foram capacitadas para tal, há sinalizações espalhadas pela localidade informando da necessidade de preservação da vegetação e da segurança como um todo.

Formalmente, não há um planejamento específico que trate os aspectos ambientais, como também foram documentados: missão, metas e planos; contudo, se percebe que as ações, do ponto de vista operacional, são orientadas para uma gestão responsável, de forma que toda a cadeia produtiva está ligada às questões voltadas à sustentabilidade.

Sendo assim, percebem-se indícios de que o empreendimento é operador do turismo sustentável, uma vez que atende às necessidades dos turistas, protegendo e fortalecendo oportunidades para o futuro (OMT, 2003). Em análise dos elementos que foram encontrados, conclui-se que de fato o empreendimento atua com preocupação ambiental, integrando meio ambiente natural, cultural e humano (OMT, 2003).

2) Ecoinoação

O empreendimento é referenciado por atitudes ecoinovadoras no reaproveitamento de recursos e resíduos,

além do controle dos insumos que são utilizados e da conscientização dos colaboradores quanto a essas questões. Os fornecedores na sua grande maioria são locais e compartilham da preocupação ambiental e dos cuidados com o entorno. Há um direcionamento da prática turística a um determinado público, ou seja, aos que se identificam com o turismo sustentável.

Utilizando o pensamento de Rennings (2000), constata-se que a ecoinoação tecnológica é a mais facilmente identificável devido ao número de ações nesse tipo de ecoinoação; contudo, outras também são apresentadas nos demais tipos, fato ratificado pelo número elevado de ecoinoações encontradas após o emprego do *checklist* das ecoinoações no local.

A pesquisa apontou que, na categorização dos fatores determinantes elencados por Aloise *et al.* (2016), os quatro fatores determinantes predominantes no empreendimento são os mercadológicos, organizacionais e de gestão, econômicos, regulatórios e tecnológicos e de produção.

Nos determinantes mercadológicos, apresentaram-se ecoinoações orientadas para chamar e reter clientes, permitindo uma maior participação de mercado, serviços compatíveis com a concorrência, melhoria na imagem da empresa, busca de novos mercados, benefícios ao consumidor, expectativas do mercado e competitividade, podendo-se citar os projetos e treinamentos de capacitação tanto para a comunidade local como para os empreendimentos. Nos discriminados como tecnológicos e de produção, destacam-se a busca de qualidade do produto, a eficiência de materiais, a eficiência energética, a cooperação entre concorrentes, fornecedores e clientes e as redes de relacionamento, a exemplo do SEBRAE.

Os determinantes organizacionais e de gestão são trabalhados no que diz respeito a capacidades “verdes”, inovatividade, responsabilidade social corporativa e capacidades gerenciais. Tal determinante pode ser observado na prática dos direitos garantidos aos trabalhadores e na gestão ambiental. Os econômicos possuem relevância, pois o empreendedor tenta obter ganhos de escala, preços de insumos, trabalha a conscientização ambiental com clientes e colaboradores e dá preferência a produtos sustentáveis e que sejam produzidos na localidade.

Os determinantes políticos e institucionais estão totalmente ausentes, porém os regulatórios são fortemente detectados em virtude da legislação ambiental vigente e do rigor para sua execução por órgãos de controle que atuam na região do empreendimento de maneira rotineira; são amplamente buscados padrões de segurança e saúde ocupacional, condizentes com o porte e o ramo de atuação.

Vale ressaltar que, assim como verificado por Carrillo-Hermosilla *et al.* (2010) em seus estudos, as ecoinoações identificadas nesta pesquisa envolvem uma combinação de elementos pertencentes a vários fatores determinantes. Tal fato também pode ser observado nos demais empreendimentos.

Quadro 03 - Princípios do turismo sustentável e

determinantes da ecoinoação na Pousada Mirante do Talhado

PRINCÍPIO DO CBTS	DETERMINANTE ECO INOVAÇÃO	RELATOS
Respeitar a legislação vigente	Regulatórios	[...]. No início do empreendimento eu era leigo sobre o que necessitava para abrir o empreendimento, mas procurei o Instituto do Meio Ambiente de Alagoas, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis e a Secretaria de Meio ambiente do Município de Delmiro Gouveia, que me orientaram no que era preciso. Depois com a chegada do ICMBio, as fiscalizações ambientais passaram a ser mais intensas, mas nunca tivemos problemas com isso, pois sempre respeitei o meio ambiente.
Garantir os direitos das populações locais	Organizacionais e de gestão	[...]. Eu sou até suspeito para falar da minha relação com a população local. Ganhei outras famílias quando vim para cá. Todos que trabalham comigo são da localidade, trabalham com carteira assinada e todos os direitos são garantidos.
Conservar o meio ambiente natural e sua diversidade	Econômicos	[...]. A gente se preocupa em não agredir o meio ambiente. Todos os resíduos são destinados para reciclagem; utilizamos os orgânicos como adubo nas plantas, há fossa sanitária para tratar esgoto.
Considerar o patrimônio cultural e valores locais	Econômicos	[...]. Consegui junto com os moradores encenar a pega de boi no mato e reproduzir a dança indígena. As pessoas são respeitadas, nunca houve imposição ou desrespeito com o que elas pensam ou fazem; mesmo que considerasse errado, sempre dialoguei para buscar a preservação e despertar isso nos moradores do povoado.
Estimular o desenvolvimento social e econômico dos destinos turísticos	Tecnológico e de produção e Mercadológicos	[...]. Tinha pescadores que estavam parados, e nos colocamos para trabalhar levando os turistas para fazerem passeios de barco e canoa, também realizam as trilhas com os turistas por conhecerem a região na palma da mão. [...]. O SEBRAE veio aqui e ofertou cursos para a

		comunidade, cursos voltados para o turismo. [...]. Em parceria com a Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, executamos projetos de agricultura familiar. [...]. Compramos muitos produtos dos moradores locais: frutas, verduras e peixes.
Garantir a qualidade dos produtos, processos e atitudes	Tecnológico e de produção e Mercadológicos	[...]. Com os treinamentos ficamos mais atentos para a qualidade, que deve ser o mais importante para qualquer segmento, não adianta criar um produto que não tenha qualidade para disputar mercado. O turista quando chega aqui ele já vem de regiões com qualidade boa, com um serviço bom, por isso temos que buscar sempre a qualidade em tudo que fazemos.
Estabelecer o planejamento e a gestão responsáveis	Econômicos e Organizacionais e de gestão	[...]. Tudo que é feito aqui é pensado antes para não agredir o meio ambiente, a gente respeita a natureza como um todo, as construções são feitas para aproveitar o vento, a luz. Tudo que a gente planeja é para não arrancar nem uma planta, temos que pensar na sustentabilidade do empreendimento. O turista age para conservar a natureza quando chega aqui.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Pousada Verde Canyon de Luz

1) Turismo Sustentável

Localizada em meio a um projeto de reflorestamento realizado pelo proprietário, a Pousada Verde Canyon de Luz nasceu em 2009 como alojamento para centro terapêutico e assim permaneceu até meados de 2012. Em virtude da gravação de uma telenovela na localidade, houve uma grande demanda de turistas que buscavam se hospedar no entorno do Riacho do Talhado, fazendo com que fosse ampliada a prestação de serviços para o ramo de hospedagem.

Atualmente, o empreendimento conta com 24 (vinte e quatro) leitos e com três colaboradores fixos, duas mulheres e um homem, além da atuação do proprietário e da sua esposa; o número de colaboradores é ampliado em razão da sazonalidade ou de demandas apresentadas.

A pousada já atuou no ramo de turismo de aventura de maneira mais enfática, porém, atualmente aborda apenas o ecoturismo com a realização de trilhas ecológicas e se enquadra no turismo de saúde em virtude dos serviços que englobam uma série de terapias

holísticas, como: constelação familiar, frequência de brilho, reiki, barra de acess, além de argiloterapia, massoterapia, naturologia e programas de reeducação e desintoxicação alimentar.

O empreendimento possui uma relação muito próxima com a Universidade Federal de Alagoas e com as escolas públicas da cidade que exploram o espaço para aulas de geologia, geografia, meio ambiente e atividades extracurriculares. Destaca-se ainda a relação institucional do empreendimento com as organizações e movimentos sociais do entorno, destacando-se o papel do empreendedor como liderança local à frente da Associação de Produtores Locais.

O momento anterior ao funcionamento do empreendimento já remetia a um cenário de sustentabilidade, pois na localidade havia sido implantada uma área de reflorestamento da vegetação de caatinga feita pelo empreendedor que dá significância ao nome da pousada. Com sua origem, alavancou uma série de ações e direcionadores que apontam para uma atuação como operadora de turismo sustentável, conforme apresentado no Quadro 04.

O empreendimento interfere de maneira positiva na qualidade de vida local ao promover geração de emprego e renda e ofertar cursos e treinamentos que englobam entre outras temáticas a necessidade da relação harmoniosa com o meio ambiente, ratificando o que propõe a Organização Mundial do Turismo (2003) ao relacionar o conceito de sustentabilidade à continuidade da utilização dos recursos naturais e ao equilíbrio que deve existir entre a exploração desses recursos e sua preservação. Os valores locais são respeitados pelo empreendedor, e há uma relação muito próxima com a comunidade local, o que acaba também contribuindo com o desenvolvimento social.

Um outro aspecto que deve ser considerado na contribuição com a qualidade de vida local é a atuação do empreendedor na Associação de Produtores Rurais, sendo ele uma das representações da coletividade frente aos poderes constituídos.

O enquadramento do empreendimento aos princípios da CBTs (2004), torna-se evidente. Nas práticas da pousada, se identificou pleno respeito à legislação local, com as devidas licenças e os alvarás necessários ao tipo de empreendimento. Há ainda garantias dos direitos das populações locais demonstrada por meio das parcerias entre o empreendedor e os moradores do entorno; encontra-se uma política direcionada à conservação ambiental que tenta aproveitar os recursos naturais como por exemplo: vento, iluminação e rochas do local de maneira a alterar minimamente a paisagem local.

Diagnosticou-se também que há, mesmo sem ênfase na documentação e divulgação uma preocupação constante com a qualidade de processos, produtos e atitudes que permitem afirmar que são adotados padrões de higiene e segurança do trabalho que condizem com parâmetros adotados em empresas que trabalham no ramo de turismo.

Já no tocante ao planejamento e à gestão ambientalmente responsáveis, notou-se a relação ética com a comunidade e com os colaboradores; as ações são sempre voltadas para a sustentabilidade ambiental, que é amplamente divulgada aos turistas e valorizada na relação com fornecedores. Sendo assim, há nitidamente explícitos o respeito com a natureza e a busca de equilíbrio com o meio

ambiente. Já nas questões gerenciais, o empreendimento não apresenta missão, objetivos, estratégias, metas e processos de gestão formalmente definidos e expressos, mas se observam implicitamente esses elementos, pois de acordo com seu proprietário, a Pousada Verde Canyon de Luz, surgiu com a missão de integrar o homem e a natureza na busca pelo equilíbrio físico, psíquico e emocional por meio de terapias holísticas e naturais.

[...]. Há uma necessidade crescente do homem moderno reencontrar o equilíbrio emocional e orgânico. O contato com o meio ambiente promove uma energização do corpo, da mente e da alma. E esse é o ponto central da pousada: preservar o meio ambiente, utilizar a natureza sem agredir pensando nas gerações futuras.

2) Ecoinoação

A área da pousada é dotada de ecoinoações, pois de acordo com o proprietário, desde a construção dos espaços físicos houve emprego de técnicas, ferramentas e métodos ecoinovadores, como, por exemplo: a utilização de pedras de arenito que são abundantes na localidade, até o emprego de fossas de evapotranspiração, que permitem o tratamento e aproveitamento das águas de vasos sanitários. Também há aproveitamento das águas das chuvas com o emprego de cisternas de placas.

O cenário descrito ressalta o compromisso do empreendedor com as ecoinoações, e, traçando um paralelo com os teóricos da pesquisa, depreende-se que, na perspectiva de Rennings (2000), a ecoinoação tecnológica é a mais disseminada, acompanhada de perto pela social.

Logo, no que diz respeito aos determinantes de ecoinoação, propostos por Aloise *et al.* (2016), os determinantes com maior incidência são: mercadológicos, tecnológicos e de produção, organizacionais e de gestão, econômicos e regulatórios.

O mercadológico pode ser considerado como o principal dos determinantes, pois as ecoinoações funcionam como um diferencial competitivo na atração de clientes, na competitividade com os concorrentes e nos benefícios que a pousada oferece aos consumidores.

Nos determinantes tecnológicos e de produção, aparecem ações de qualidade, em particular na produção de alimentos, na busca de eficiência energética, e nas redes de relacionamento, a exemplo do SEBRAE e no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC).

Já nos determinantes organizacionais e de gestão destacam-se capacidades gerenciais e responsabilidade social corporativa, enfatizando a participação do empreendedor na Associação Comunitária dos Produtores Rurais, com o intuito de buscar garantias dos direitos da população. Por sua vez, os determinantes econômicos trazem possibilidades de ganhos de escala, com negociação de preços de insumos com fornecedores locais que trabalham a temática da

sustentabilidade em suas produções; também há divulgação das ações de conscientização ambiental dos colaboradores e dos visitantes que buscam no empreendimento essencialmente o contato com a natureza como aliada das práticas holísticas que permeiam o local.

Como não foram verificadas nas entrevistas e nem na observação não participante questões relativas às políticas de incentivo e subsídios, estrutura institucional e redes de inovação, é correto afirmar que inexistem fatores determinantes de natureza política e institucional.

Por fim, o determinante regulatório tem um papel preponderante no uso das ecoinoações na região, considerando a forte atuação dos órgãos reguladores que atuam no MONA do Rio São Francisco, fazendo com que sejam constantemente revistos padrões de segurança e saúde ocupacional em virtude do rigor da legislação e das exigências para operar o turismo na área da Unidade de Conservação, o que traz expectativas e previsibilidade do atendimento às legislações futuras. Há uma ausência de apropriação e proteção às inovações, pois não há uso de marcas ou patentes.

O Quadro 04 sintetiza os relatos elencados quanto aos princípios do turismo sustentável e determinantes da ecoinoação identificados na Pousada Verde Canyon de Luz.

Quadro 04 - Princípios do turismo sustentável determinantes da ecoinoação na Pousada Verde Canyon de Luz

PRINCÍPIO DO CBTS	DETERMINANTE ECO INOVAÇÃO	RELATOS
Respeitar a legislação vigente	Regulatórios	[...]. Mesmo antes da instalação do centro terapêutico e em seguida da Pousada, já havia aqui um cenário de respeito com a preservação ambiental e como consequência o respeito a um conjunto de normas e legislação que regem o tipo de atividade instalada. Estamos em constante parceria com os órgãos de fiscalização nas esferas municipal, estadual e federal de maneira a obedecer ao que é colocado por lei.
Garantir os direitos das populações locais	Organizacionais e de Gestão	[...]. A geração de empregos é um marco para garantir os direitos da população local. Dentro dos atendimentos da pousada há uma cota para atendimento aos moradores do local. Sou presidente da Associação Comunitária dos Produtores Rurais do Povoado Olho D'Aguiinha, então estou à frente na busca das garantias dos direitos da população.
Conservar o meio ambiente natural e sua diversidade	Econômicos	[...]. O nome da própria pousada vem do fato de que a área onde ela foi construída ser um cinturão verde no meio da caatinga, fruto de um trabalho de reflorestamento que realizei mesmo antes da atividade. Não se retira absolutamente nada de vegetação daqui, somos obcecados pela preservação do meio ambiente e pela

		caatinga. Mesmo durante a construção do espaço da pousada reutilizamos onde já havia algo construído e material de demolição, usamos arenito do local para que os impactos causados fossem praticamente nulos. Utilizamos fossa de evapotranspiração, que é uma das mais sustentáveis e modernas.
Considerar o patrimônio cultural e valores locais	Mercadológicos e Organizacionais e de gestão	[...]. Certamente que sim, os guias que realizam as trilhas conhecem a vegetação e isso tem sido um diferencial na relação com os turistas e valorizamos essa relação que eles possuem com o local. Outra questão que foi bastante valorizada diz respeito aos vaqueiros e pescadores da região que foram incorporadas às atividades do empreendimento.
Estimular o desenvolvimento social e econômico dos destinos turísticos	Mercadológicos; Tecnológicos e de produção; e Organizacionais e de gestão	[...]. A presença do empreendimento de certa maneira já promove desenvolvimento social e econômico para a localidade. Estamos no meio da caatinga, e um dos poucos geradores de emprego e renda é a pousada. Trouxemos cursos e capacitações na área do turismo, a minha relação pessoal com a comunidade a atuação na Associação de Produtores Rurais é uma constante busca pelo desenvolvimento social e humano da localidade.
Garantir a qualidade dos produtos, processos e atitudes	Tecnológico e de produção; Organizacionais e de gestão; e Regulatórios	[...]. A qualidade dos produtos é garantida através da preocupação constante durante todo o processo de estadia dos hóspedes. Nossa cozinha por exemplo é dotada do que há de mais indicado na produção de alimentos. Nossos alimentos são orgânicos, tratados com iodo. Nossos colaboradores têm cursos do SEBRAE e do SENAC voltados para manipulação de alimentos e segurança alimentar. As sobras de alimentos são direcionadas para adubo e os resíduos são separados de forma seletiva e enviados para cooperativa de catadores de lixo. As garrafas de plástico se transformam em vassouras como maneira de não impactar o meio ambiente.
Estabelecer o planejamento e a gestão responsáveis	Mercadológicos; e Organizacionais e de gestão;	[...]. O planejamento de todos os ambientes foi realizado para aproveitar os ventos, a luz solar, de maneira tal que a oferecer uma experiência mais salutar possível aos hóspedes da pousada e usuários dos serviços do centro terapêutico.

		A missão maior do espaço é promover um encontro com a natureza e com ela restabelecer o equilíbrio físico, emocional e espiritual, e para isso a não agressão à natureza e a minimização dos impactos ambientais são um norte para a gestão do negócio.
--	--	---

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Pousada e Restaurante Ecológico Castanho

1) Turismo Sustentável

A Pousada e Restaurante Ecológico Castanho é originária de uma fazenda que está em posse da família do proprietário desde 1937 e atualmente é a maior área de caatinga preservada do Estado de Alagoas.

O empreendimento até no próprio nome já remete às questões ligadas à ecologia e à preservação, observando-se que o espaço é considerado uma reserva ecológica de propriedade privada que abriga uma vasta área de preservação do bioma caatinga, inclusive com a guarda de elementos da fauna e da flora que se encontram em extinção e recebem proteção numa área de mil e quinhentos hectares. Tais fatos geram indícios de que o turismo praticado é sustentável, o que foi confirmado com a análise dos conteúdos da entrevista sob a perspectiva dos princípios do CBTS, como explicitado no Quadro 05.

Tocado pela beleza do local, o proprietário e seus familiares optaram por não praticar a agricultura e não agredir o meio ambiente, sendo a prática do turismo sustentável uma saída para a conservação do local e a geração de emprego e renda para a localidade. São gerados 45 (quarenta e cinco) empregos numa cidade marcada pela ausência de grandes empregadores. São ainda ofertados serviços como trilhas naturais, passeios de caiaque, de lancha e de catamarã. O local abriga também o Museu dos Cânions do São Francisco, que apresenta de forma reduzida um pouco da vida cotidiana do homem ribeirinho e como este se organizou ao longo dos tempos.

A Pousada e Restaurante Ecológico Castanho é um ponto de equilíbrio entre a atividade turística e a preservação ambiental, com foco na sustentabilidade e nasecoinovações. Um dos primeiros empreendimentos a abordar as belezas dos cânions, surgiu da necessidade do proprietário de manter uma área de preservação de caatinga e não a destinar à agricultura e à pecuária, como transcrito a seguir:

[...] Como você pode enxergar, uma beleza dessas. O Rio São Francisco caprichou nessa região. Seria uma falta de senso humano e ético destinar essa área à agricultura ou pecuária. Somos uma das maiores áreas de preservação ambiental particular de Alagoas. Há espécies aqui que estão praticamente extintas e que encontraram abrigo aqui.

2) Ecoinovação

Uma das pioneiras na utilização de energia solar, que durante um bom tempo foi a única modalidade de energia

utilizada, a Pousada e Restaurante Ecológico Castanho teve suas construções feitas praticamente com recursos reaproveitados e com a utilização de pedras que estão presentes em abundância na região. São encontradas ecoinoações pontuais que permitem reutilizar água para plantação de verduras e hortaliças utilizadas no preparo dos alimentos.

Como nos outros empreendimentos, a análise teórica na perspectiva de Rennings (2000) concluiu que a ecoinoação tecnológica é a mais disseminada, acompanhada de perto pela social.

Tratando dos determinantes de ecoinoação na perspectiva de Aloise et al. (2016), no empreendimento destacam-se os determinantes mercadológicos, tecnológicos e de produção, organizacionais e de gestão, econômicos e regulatórios. O determinante político e institucional, mesmo com a presença de alguns dos itens discriminados, não é trabalhado de forma impactante como os demais que sobressaíram na pesquisa.

Nos mercadológicos, tem-se uma gama considerável dos elementos referente ao determinante, como competitividade, imagem da empresa, benefícios ao consumidor, entre outros. Nos tecnológicos e de produção, evidenciam-se: qualidade do produto, eficiência de materiais, eficiência energética, cooperação, redes de relacionamento. Já nos determinantes organizacionais e de gestão, foram detectados: inovatividade, responsabilidade social corporativa, capacidades verdes e gestão ambiental, entretanto não foram identificadas capacidades gerenciais. Carrillo-Hermosilla *et al.* (2010) consideram que o termo ecoinoação tem sido muito utilizado na relação entre gestão e política ambiental. Tal consideração pode ser considerada nos achados deste estudo, uma vez que, nos três empreendimentos, um dos elementos mais citados e observados no fator organizacional é a gestão ambiental. Apesar de não ser formal, é um elemento existente nos três empreendimentos.

Nos determinantes econômicos, foram identificados os custos da mão de obra, ganhos de escala, preços de insumo, além de conscientização ambiental e preferências por produtos sustentáveis. Não foram encontrados determinantes políticos e institucionais.

Por fim, os determinantes regulatórios presentes são: legislação ambiental vigente, padrões de segurança e saúde ocupacional, rigor da legislação vigente e expectativas e previsibilidade da legislação futura.

O Quadro 05 sintetiza os relatos elencados quanto aos princípios do turismo sustentável e determinantes da ecoinoação identificados na Pousada e Restaurante Ecológico Castanho.

Quadro 05 - Princípios do turismo sustentável e determinantes da ecoinoação na Pousada e Restaurante Ecológico Castanho

PRINCÍPIO DO CBTS	DETERMINANTE ECO INOVAÇÃO	RELATOS
Respeitar a legislação vigente	Regulatórios	[...]. Antes do início do empreendimento, foi mantido contato com o IMA, IBAMA, respeitamos inclusive a legislação para utilização das redondezas das áreas de hidroelétricas. Estamos no MONA e, em virtude da área preservada, podemos afirmar que somos o coração do MONA. Somos fiscalizados constante pelo ICMBIO e pela Marinha Brasileira. O respeito à legislação e ao meio ambiente é condição primária de nossas ações.
Garantir os direitos das populações locais	Organizacionais e de gestão e Econômicos	[...]. Nós nos propormos a promover o resgate histórico do local, então não poderíamos esquecer do legado de Delmiro Gouveia, um dos precursores da Consolidação das Leis Trabalhistas no Brasil. Conseguiu fazer na Pedra em 1914 o que Getúlio Vargas só faria na década de 30. Nunca fomos multados ou tivemos nenhum problema quanto às garantias de direitos. [...]. Quando se fala de sustentabilidade, não basta apenas preservar o meio ambiente, tem que se preocupar com o entorno.
Conservar o meio ambiente natural e sua diversidade	Mercadológicos e Orgaizacionais e de gestão	[...]. Os impactos são quase nulos. Há coleta seletiva, o óleo de cozinha é utilizado para fazer sabão biodegradável, que é utilizado na atividade, distribuído entre moradores e visitantes, a quem damos a receita junto para confecção de sabão. As águas de lavagem de pratos, chamada de águas cinzas, e também as águas negras são colocadas em um biodigestor e jogadas em um jardim

		filtrante.
Considerar o patrimônio cultural e valores locais	Econômicos	[...]. A missão do empreendimento é preservar o meio ambiente e resgatar a história do Rio São Francisco. [...]. O Riacho do Talhado abriga muitos sítios arqueológicos e pinturas rupestres que ajudam a recontar a história local. [...]. A atividade permite às pessoas que aqui trabalham conhecer outros Brasis, mas sem perde sua cultura, sua origem e suas tradições. [...]. É fundamental resgatar a memória local e temos um museu com esse objetivo, com a ideia de dar luzes à história que aqui se passou.
Estimular o desenvolvimento social e econômico dos destinos turísticos	Tecnológicos e de produção e Organizacionais e de gestão e Mercadológicos	[...]. Há respeito e uma parceria com a população do entorno. Capacitamos o pessoal da cozinha com cursos do SENAC e SEBRAE. Curso para arrumadeira, cozinheira, garçom. Trouxemos a Marinha, que capacitou e habilitou as pessoas que trabalham no catamarã. [...]. Parte dos materiais reciclados são separados pelos colaboradores, que revendem e ajudam na geração de renda complementar.

Garantir a qualidade dos produtos, processos e atitudes	Mercadológicos e Tecnológicos e de produção	[...]. A segurança é uma máxima que reflete na qualidade, temos sinalização, equipamentos de proteção individual, boias sinalizadoras, piscina rasa dentro do rio e guarda-vidas capacitados e prontos para atuarem se necessário. [...]. Os colabores recebem cursos do SENAC e SEBRAE para manusear alimentos dentro do padrão de qualquer equipamento turístico não deixando em nada a desejar. [...]. A qualidade dos produtos e demais atividades são realizadas pelos usuários em ferramentas como a TripAdvisor e nas redes sociais que funcionam como um termômetro do que fazemos.
Estabelecer o planejamento e a gestão responsáveis	Organizacionais e de gestão e Econômicos	[...]. Todos os passos são direcionados para sustentabilidade: abolimos sachês, mel é comprado aos produtores locais. Evitamos reciclados, quase tudo é servido em recipientes de vidro. [...]. A gestão, como tudo que é feito aqui, tem um cuidado com a natureza, a preservação ambiental é quem define o que vamos fazer.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Considerações Finais

O objetivo central da pesquisa foi identificar as ecoinovações e os principais fatores determinantes nos empreendimentos que desenvolvem o turismo sustentável no entorno do Riacho do Talhado, na Cidade de Delmiro Gouveia, Alagoas. Para tal, o primeiro passo foi verificar os tipos de turismo e se os empreendimentos se enquadravam como de turismo sustentável, sendo utilizado um modelo relevante composto por princípios do CBTS (2004). Posteriormente, o segundo passo foi verificar a presença de ecoinovações, suas tipologias e os determinantes.

Foi realizado estudo de múltiplos casos em três empreendimentos localizados no entorno do Riacho do Talhado, com o emprego de questionários semiestruturados, observação não participante e utilização de análise de conteúdo.

Durante o percurso da pesquisa, foram analisadas publicações a respeito das temáticas: sustentabilidade, turismo sustentável e ecoinovação, como fenômenos separados. Entretanto, não foi encontrado modelo estatístico nem um modelo teórico que pudessem mensurar ou validar as informações colhidas, reforçando a importância social e acadêmica da pesquisa realizada.

Nos três empreendimentos, foram encontradas várias similaridades no que concerne às práticas de turismo sustentável e ecoinovação. O fato deve-se, em primeiro lugar, à localização geográfica deles, situados no Monumento Natural do São Francisco, constantemente fiscalizado, e, em segundo plano, há uma série de exigências regulatórias que direcionam as atividades para a adoção de modelos de funcionamento e processos bem definidos e lineares.

Os resultados apontam que os empreendimentos são operadores de turismo sustentável, pois há respeito pela legislação vigente, fato confirmado pelos relatos e pelas próprias exigências para o funcionamento na área do MONA do São Francisco, que objetiva e supervisiona a conservação do meio ambiente e sua diversidade. A relação com a população local é baseada no respeito ao patrimônio cultural e aos valores locais, o que, conseqüentemente, leva à garantia dos direitos das populações, inclusive com proprietários atuando como representantes da comunidade local em conselhos e associações.

Há estímulo ao desenvolvimento social e econômico dos destinos turísticos impulsionados primeiramente pela geração de emprego e renda para os moradores locais, como também pelas capacitações e qualificações que são ofertadas para os moradores do entorno e que impactam ainda na qualidade dos produtos, processos e atitudes. Não há planejamento formal que demonstre as ações voltadas para a questão ambiental, porém, nos três empreendimentos, a gestão ambientalmente responsável é notadamente verificável.

Os resultados no âmbito da ecoinovação ratificam que todos os empreendimentos são ecoinovadores, alguns deles antes mesmo de entrarem em funcionamento, pois os proprietários já adotavam ecoinovações em suas propriedades. Foram identificados todos os fatores determinantes da ecoinovação nos três empreendimentos, com exceção dos políticos institucionais.

Salienta-se que o presente estudo apresenta contribuições teóricas ao analisar as temáticas turismo sustentável e ecoinovação, tendo a sustentabilidade como lente. Contribui ainda ao relacionar, de forma empírica, as temáticas. Com essa relação, pode-se inferir que empreendimentos que operam o turismo sustentável são, conseqüentemente, ecoinovadores, já que os princípios/fatores que designam o turismo sustentável e a ecoinovação possuem essência semelhante.

O estudo torna-se ainda relevante para os empreendimentos analisados, a fim de verificarem as lacunas existentes, a exemplo de capacidades gerenciais, da formalização da gestão e de políticas

ambientais internas. É relevante também para os demais gestores que desejem verificar elementos necessários para empreendimentos que são considerados ecoinovadores e que desenvolvem o turismo sustentável.

Como limitações, citam-se a realização da pesquisa em apenas uma localidade do Estado de Alagoas e a pequena quantidade de estudos relacionando as duas temáticas, o que impossibilita a comparação entre os estudos. Como sugestões futuras, indica-se a utilização dos modelos em pesquisas que abranjam outros empreendimentos do Estado de Alagoas, além de empreendimentos dos Estados de Sergipe, Bahia e Pernambuco, pois fazem divisa com a cidade de Delmiro Gouveia. Tal análise poderá verificar o funcionamento dos empreendimentos nos municípios vizinhos, identificando possibilidades e lacunas.

Por fim, uma última sugestão para pesquisas futuras é traçar um paralelo com a Teoria Common Pool Resource (CPR), ou Teoria do Bem Comum, criada por Elinor Ostrom, uma vez que o MONA apresenta indícios de ser considerado um bem comum por apresentar traços marcantes de autogestão das comunidades e existência de regras e normas para gestão dos recursos finitos.

Referências

- Aloise, P. G. (2017). *Ecoinovações no pólo industrial de Manaus: direcionadores e fatores determinantes*. (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Caxias do Sul em associação ampla com a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Administração, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.
- Aloise, P. G., Nodari, C. H., & Dorion, E. C. H. (2016). Ecoinovações: um ensaio teórico sobre conceituação, determinantes e achados na literatura. *Interações*, 17(2), 278-289.
- Amui, L. B. L., Jabbour, C. J. C., Jabbour, A. B. L. de S., & Kannan, D. (2016). Sustainability as a dynamic organizational capability: a systematic review and a future agenda toward a sustainable transition. *Journal of Cleaner Production*. p. 1-15.
- Beni, M. C. (2019). *Análise Estrutural do Turismo*. 3a ed. São Paulo: Senac.
- Berkhout, F., & Green, K. (2002). Managing Innovation For Sustainability: The Challenge Of Integration And Scale. *International Journal of Innovation Management*, 6(03), 227-232.
- Cândido, G. A., & Brito, P. V. (2018). *Contribuições de ecoinovações para a sustentabilidade da atividade turística: um estudo exploratório em município brasileiro*. *Revista Turismo em Análise*, 29(2), 236-254.
- Carrillo-Hermosilla, J., Del Río, P., & Könnölä, T. (2010). Diversity of eco-innovations: Reflections from selected case studies. *Journal of cleaner production*, 18(10), 1073-1083.

- Coelho, A. L. D. A. L., Coelho, C., & Godoi, C. K. (2013). O discurso da sustentabilidade e sua inserção no contexto organizacional. *Revista Gestão & Conexões*, 2(1), 147-186.
- Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. (1988). *Nosso futuro comum*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.
- Conselho Brasileiro de Turismo Sustentável. (2004). Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. *Caderno de Certificação em Turismo Sustentável. Norma Nacional para Meios de Hospedagem - Requisitos para a Sustentabilidade*. Organização: Instituto de Hospitalidade, NIH-54.
- Dall'Agnol, S. (2012). Impactos do turismo X comunidade local. *VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul Semintur*, Caxias do Sul, RS, Brasil, 16. Recuperado de www.ucs.br/ucs/tplVSEminTur%20/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/gt02/arquivo
- Eisenhardt, K. M. (1989). Building theories from case study research. *Academy of management*, 14(4), out.
- Gastal, S., & Moesch, M. (2004). *Um outro turismo é possível*. São Paulo: Contexto.
- Gibberd, J. (2015). Measuring capability for sustainability: the built environment sustainability tool (BEST). *Building Research & Information*, 43(1), 49-61.
- Grellmann, C. P., Garlet, V., Ávila, L. V., & Madruga, L. R. D. R. G. (2018). Práticas sustentáveis contribuindo para o turismo sustentável. *XX Encontro Internacional sobre Gestão Ambiental e Meio Ambiente* Engema, São Paulo, SP.
- Halila, F., & Rundquist, J. (2011). The development and market success of eco-innovations: A comparative study of eco-innovations and "other" innovations in Sweden. *European Journal of Innovation Management*, (14)3, 278-302.
- Hansen, E. G., Grosse-Dunker, F., & Reichwald, R. (2009). Sustainability innovation cube—a framework to evaluate sustainability-oriented innovations. *International Journal of Innovation Management*, 13(04), 683-713.
- Kanni, F. (2002). *Turismo sustentável - contribuições para um desenvolvimento socioambiental*. (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Ko, T. G. (2005). Development of a tourism sustainability assessment procedure: a conceptual approach. *Tourism management*, 26(3), 431-445.
- Körössy, N. (2008). Do "turismo predatório" ao "turismo sustentável": uma revisão sobre a origem e a consolidação do discurso da sustentabilidade na atividade turística. *Caderno Virtual de Turismo*, 8(2), 56-68.
- Klewitz, J., Zeyen, A., & Hansen, E. G. (2012). Intermediaries driving eco-innovation in SMEs: a qualitative investigation. *European Journal of Innovation Management*, 15(4), 442-467.
- Magalhães, C. F. (2002). *Diretrizes para o turismo sustentável em municípios*. São Paulo: Roca.
- Ministério Do Turismo - MTUR. (2007). Coordenação Geral de Regionalização. *Programa de Regionalização do Turismo. Roteiros do Brasil: Conteúdo Fundamental: Turismo e sustentabilidade*. Brasília: Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo.
- Ministério Do Turismo - MTUR. (2018). *Turismo injetou US\$ 163 bilhões no Brasil em 2017*. Recuperado de: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/11037-turismo-injetou-us-163-bilh%C3%B5es-no-brasil-em-2017.html>.
- Ministério Do Turismo - MTUR. (2019). *Conceito de turismo*. Recuperado de: <http://www.turismo.gov.br>
- Organização Mundial Do Turismo. (2003). *Introdução ao Turismo*. São Paulo: Rocca.
- Rennings, K. (2000). Redefining innovation—eco-innovation research and the contribution from ecological economics. *Ecological economics*, 32(2), 319-332.
- Ribeiro, L. C. D. S., Silva, E. O. V., Andrade, J. R. D. L., & Souza, K. B. (2017). Tourism and regional development in the Brazilian Northeast. *Tourism Economics*, 23(3), 717-727.
- Rodrigues, A., Vieira, I., Marques, C., & Teixeira, M. (2014). Apoio da comunidade residente ao desenvolvimento turístico sustentável: um modelo de equações estruturais aplicado a uma cidade histórica do Norte de Portugal. *Tourism and Management Studies*, 2(10), 17-25.
- Ruschmann, D. (1991). *Marketing turístico: um enfoque promocional*. Campinas: Papirus.
- Saarinen, J. (2006). Traditions of sustainability in tourism studies. *Annals of tourism research*, 33(4), 1121-1140.
- Silva, S. S., Reis, R. P., & Amâncio, R. (2014). Conceitos Atribuídos à Sustentabilidade em Organizações de Diferentes Setores. *Revista de Ciências da Administração*, 16(40), 90-103.
- Schaltegger, S., & Wagner, M. (2011). Sustainable entrepreneurship and sustainability innovation: categories and interactions. *Business strategy and the*

environment, 20(4), 222-237.

- Stake, R. E. (2005). *Multiple case study analysis*. New York: Guilford Press.
- Swarbrooke, J. (2000). *Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental*. São Paulo: Aleph.
- Tribe, J. (2015). *The economics of recreation, leisure and tourism*. Routledge.
- Wagner, M. (2008). *Sustainability-related innovation and sustainability management. A quantitative analysis*. Lüneburg: Centre for Sustainability Management.
- Xavier, A. F., Naveiro, R. M., Aoussat, A., & Reyes, T. (2017). Systematic literature review of eco-innovation models: Opportunities and recommendations for future research. *Journal of cleaner production*, 149, 1278-1302.
- World Travel and Tourism Council. (2016). *Travel and tourism economic impact 2016*. Recuperado de <https://www.wttc.org//media/files/reports/economic%20impact%20research/regions%202016/%20world2016.pdf>
- Yin, R. K. (2015). *Estudo de Caso: Planejamento e métodos*. Bookman editora.

APÊNDICE A - Checklist das principais ecoinovações adotadas nas empresas pesquisadas

Tipos de ecoinovações	Situação na Empresa Pesquisada		
	Pousada Mirante do Talhado	Pousada Verde Canyon de Luz	Pousada e Restaurante Ecológico Castanho
Uso de economizadores de energia nas unidades habitacionais	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente
Troca de lâmpadas por tecnologia LED	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente
Troca de aparelhos de TV por modelos mais novos	(X) Sim () Não () Parcialmente	() Sim (X) Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente
Substituição de frigobares e geladeiras com mais de 10 anos por modelos mais novos	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente
Lavagem de enxovais em lavanderias industriais	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente
Uso de torneiras automáticas	() Sim (X) Não () Parcialmente	() Sim (X) Não () Parcialmente	() Sim () Não (X) Parcialmente
Instalação de cisternas para armazenamento de água da chuva	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente	() Sim () Não (X) Parcialmente
Substituição de válvulas por caixas acopladas em banheiros	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente
Construção ou reforma do prédio com a preocupação ambiental	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente
Uso de tijolos de jornal e gesso nas construções, ou outro material ecológico	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente
Utensílios fabricados com reaproveitamento de materiais que seriam descartados	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente
Aproveitamento da luz solar para aquecimento da água ou geração de energia	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente
Reaproveitamento de águas de limpeza e de maquinários para fins diversos	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente
Reaproveitamento do lixo orgânico para compostagem, produção de combustível ou outra aplicação	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente
Realização da coleta seletiva com destinação específica para os resíduos	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente
Planejamento de itinerários para redução de uso de transportes e deslocamentos pouco eficientes	() Sim (X) Não () Parcialmente	() Sim (X) Não () Parcialmente	() Sim (X) Não () Parcialmente
A empresa promove divulgação de suas ações sustentáveis para seus clientes	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente
Site institucional com opções de compra e reserva, check-in e check-out	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente
Alimentos de produção própria nos cardápios de restaurantes	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente
Aproveitamento da luz natural do sol para iluminação diurna	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente

Otimização dos fluxos de ar e dos sistemas de ventilação naturais em detrimento dos sistemas convencionais elétricos de climatização dos ambientes	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente
Conscientização dos hóspedes quanto à solicitação de que a lavagem de enxoval não seja diária	() Sim (X) Não () Parcialmente	() Sim (X) Não () Parcialmente	() Sim (X) Não () Parcialmente
Redução do desperdício de alimentos através da cobrança de taxa por desperdício	() Sim (X) Não () Parcialmente	() Sim (X) Não () Parcialmente	() Sim (X) Não () Parcialmente
Uso de garrafas e embalagens retornáveis	() Sim (X) Não () Parcialmente	() Sim (X) Não () Parcialmente	() Sim (X) Não () Parcialmente
Conscientização dos colaboradores a partir de campanhas, treinamentos e outros cursos de capacitação em gestão ambiental	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente
Preocupação constante com a manutenção das instalações do negócio, evitando desperdícios de recursos por mau funcionamento da estrutura física	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente
Acompanhamento e avaliação mensal do consumo energético	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente
Fornecimento de manuais e campanhas para ajudar parceiros a melhorar seu desempenho ambiental, divulgando suas iniciativas	() Sim (X) Não () Parcialmente	() Sim (X) Não () Parcialmente	() Sim (X) Não () Parcialmente
Preferência de consumo de insumos locais	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente
Decoração com obras de artistas locais	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente
Parcerias com fornecedores para práticas sustentáveis	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente
Parcerias com instituições educacionais para realização de cursos ou palestras sobre gestão ambiental e ecológica	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente	(X) Sim () Não () Parcialmente

Fonte: Adaptado de Cândido e Brito (2022) com dados da pesquisa.